Agricultura bem nutrida

Recursos do governo federal e do Banco do Brasil oxigenam e tornam viável o agribusiness nacional

RICARDO ALVES DA CONCEIÇÃO

Na última década, a agricultura brasileira registrou um crescimento significativo na produção de grãos, tanto em volume quanto em qualidade.

A pecuária nacional tem também crescido com a incorporação de tecnologia moderna e maior controle fitossanitário. O mercado exportador brasileiro de carnes bovinas, com recente aprovação de sua qualidade pelo Canadá, contribui para a redução das barreiras comerciais impostas pelos demais países importadores. O quadro atual dá sinais de um futuro bastante auspicioso para as exportações do setor pecuário.

Fatores de crescimento

O desenvolvimento da agropecuária nacional tem tido eficiente incentivo do governo federal, direcionado à instalação de novas infra-estruturas de armazenagem e transporte, melhoria do sistema de classificação, modernização das instalações portuárias e destinação de recursos para o financiamento do setor a um custo menor.

A implantação de novas lavouras e o crescimento da pecuária devem-se também à disponibilidade de melhores estruturas para o escoamento das safras. O país está realizando investimentos que favorecem a movimentação dos estoques, para comercialização no mercado interno e externo, viabilizando alternativas de menor custo, como transportes multimodal, hidroviário e ferroviário.

Foi proposto o aperfeiçoamento das leis de classificação de produtos agrícolas e de armazenagem, incentivo à participação de seguradoras privadas para atender o setor, bem como o estímulo para se renovar a frota de tratores e colheitadeiras, com a redução das taxas de juros nos financiamentos.

A evolução da agropecuária nacional ancora-se agora, com o Plano Real, em uma economia estável, que propicia aos produtores rurais a possibilidade de melhor planejamento de suas atividades.

Com o mercado agropecuário propício à expansão, tornou-se imprescindível maior aporte de recursos para financiamento dos empreendimentos em toda a cadeia produtiva, o que levou o governo federal a adotar uma série de medidas nesse sentido.

Mecanismos de estímulo

Em janeiro de 2000 o governo lançou o Programa Brasil Empreendedor Rural, um conjunto de ações para estimular a agricultura, aumentar a oferta de emprego e a renda dos produtores rurais. Por meio desse Programa, o governo disponibilizou também novos mecanismos de estímulo ao direcionamento de recursos privados para o setor.

Pode-se citar, como exemplos, o aumento da assistência aos produtores familiares, assentados da reforma agrária, a destinação de mais recursos dos Fundos Constitucionais de Financiamento do Norte (FNO), Nordeste (FNE) e Centro-Oeste (FCO). A instituição ou a ampliação de programas como o Pronaf, Proger, Moderfrota, Propasto, Proleite, Prosolo, todos com prazos compatíveis com as atividades e taxas fixas de juros.

Pelo Programa Brasil Empreendedor Rural, o governo criou instrumentos que viabilizaram a participação do setor privado, principalmente fundos de investimentos, de pensão e investidores pessoas físicas e jurídicas, no financiamento das atividades agropecuárias, mediante a regulamentação da modalidade financeira da CPR – Cédula de Produto Rural.

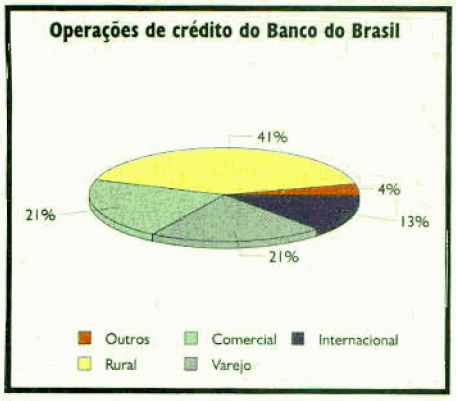
E mais: viabilizou a captação de recursos externos diretamente pelo setor, ao instituir também a modalidade exportação da CPR, elevando o produtor à categoria de exportador, com a venda antecipada de sua safra diretamente a importadores estrangeiros.

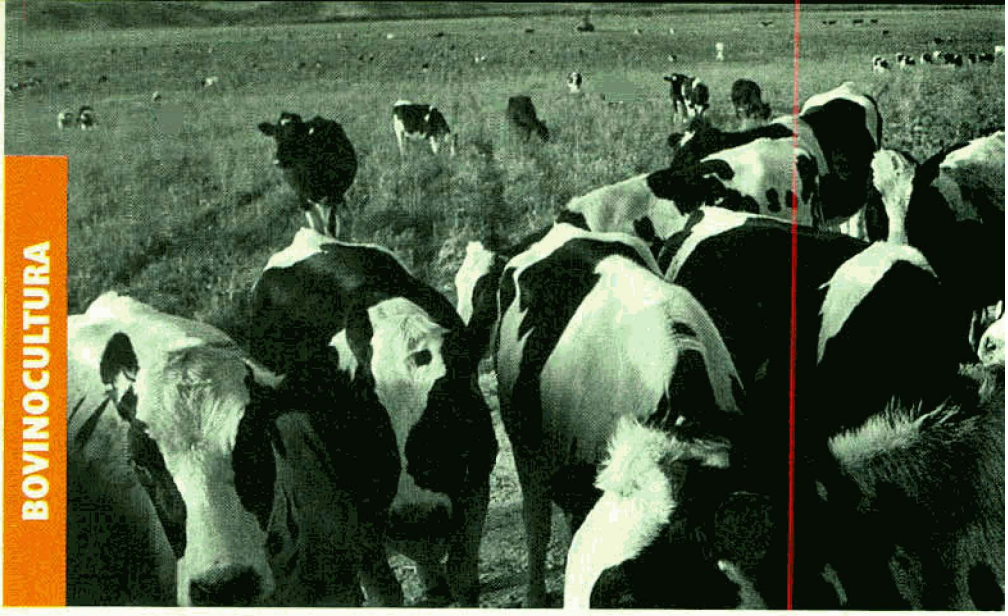
Alinhando-se às medidas governamentais, o Banco do Brasil disponibilizou ao mercado uma cesta composta da BB CPR Financeira, BB CPR Exportação, BB CPR Financeira Seguro de Preços e BB Agricultura Orgânica e expandiu a base de produtos, contemplando setores como o hortifrutigranjeiro, pecuária de corte e leite e sucroalcooleiro.

Confirmando sua atuação de vanguarda, o Banco desenvolveu e implementou o Programa de Garantia de Preços Agropecuários, tornando acessíveis aos agentes do agronegócio brasileiro instrumentos de proteção de preços e transferência de riscos, por intermédio dos mercados de bolsa e de balcão organizados.

Agropecuária fortalecida

Contando com linhas de crédito mais adequadas ao setor, por esses novos instrumentos de comercialização de produtos agropecuários; com a





expansão do seguro rural privado e a modernização da legislação agrícola, a tendência é que o Brasil tenha uma agropecuária cada vez mais forte e mais rentável, utilizando novas tecnologias e obtendo mais qualidade e maior produtividade.

O Banco do Brasil, com seus milhares de pontos de atendimento distribuídos pelo país afora, além de 33 no exterior, posiciona-se como elo entre todos os agentes desse mercado, permeando os complexos agroindustriais – CAI, intermediando recursos governamentais e privados e permitindo o uso de instrumentos modernos de comercialização, como o leilão eletrônico, salas de agronegócios e o *website* Agronegócios-e.

O banco já emprestou sua garantia a mais de R$1,2 bilhão em CPR – cédulas de produto rural, emitidas por produtores rurais, alavancando esses recursos tanto da iniciativa privada nacional quanto internacional. De todas as operações de crédito no banco, 41% são da área rural. Na última safra, o banco destinou R$8,6 bilhões ao financiamento de atividades rurais.

Essa atuação, somada à assistência crescente prestada por suas carteiras comercial e internacional às empresas fornecedoras de insumos em geral, processadores e exportadores de produtos agropecuários, consolida o Banco do Brasil como o mais forte parceiro do agronegócio brasileiro.

Ricardo Alves da Conceição, diretor de Negócios Rurais, Agroindustriais e com o governo do Banco do Brasil.

Espaço promissor

São consideráveis as oportunidades de exportação de carne bovina brasileira para novos mercados

LUIZ ANTONIO PINAZZA E REGIS ALIMANDRO

O Scientific Steering Commitee (SSC), da Comissão Européia, é o braço executivo da UE. Criado em 1997, em julho de 1998 o SSC elaborou um questionário para colher informações sobre o risco de EEB. O documento foi encaminhado aos 15 países da UE e às demais nações interessadas.

Em 22 de julho de 2000, o SSC adotou oficialmente os relatórios de 22 países, incluindo todos os da UE, exceto a Grécia, além de oito países que se ofereceram voluntariamente para avaliação – entre os quais Argentina, Austrália, Nova Zelândia e Estados Unidos. O Brasil enviou seu primeiro relatório em junho de 2000.

Em 15 maio de 1998, a Agência de

EUA: importações de carne in natura

Mil toneladas

País	Cota	1996	1997	1998	1999	2000
Austrália	378	181	209	266	279	290
Nova Zelândia	213	162	187	191	179	285
Uruguai	20	19	19	13	20	20
Argentina	20	0	4	6	20	20
Outros*	66	36	31	17	20	20
Total	697	398	450	493	518	635
Sobras**		299	247	204	179	62

Fonte: Mica.

* Costa Rica, Nicarágua, Honduras e República Dominicana.

** Volume não atendido.